

04/09/99

AJ18467

Vila Velha
bairro
Vale
Encantado

A Tribuna vai visitar Vale Encantado

O bairro, criado no final da década de 50, tem 6,5 mil habitantes. A economia é baseada no pequeno comércio

A equipe do projeto **A Tribuna com Você** vai estar em Vale Encantado, Vila Velha, a partir de segunda-feira, registrando os problemas e as reivindicações dos moradores do bairro.

De acordo com o diretor de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Vila Velha (-PMVV), Antônio Chalhub, Vale Encantado foi fundado a partir de um loteamento nas terras da família Laranja, no final da década de 50.

Por ser uma área muito grande, com aproximadamente 2 milhões de metros quadrados, o loteamento foi implantado em duas partes. Atualmente, o bairro conta com uma população de aproximadamente 6,5 mil.

Vale Encantado, segundo Chalhub, faz limite com a rodovia Darly Santos, os bairros Novo México, Santa Clara e Jardim Marilândia, além do município de Cariacica.

A economia tem como base o pequeno comércio, formado por bares, padarias e mercearias, localizados nas avenidas por onde passam os ônibus coletivos.

O diretor de Tributação da PMVV, Marcelo Viguini, informou que o bairro possui 5 mil imóveis cadastrados, sendo que 60% são terrenos vazios.

O valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) espe-



rado para este ano é de R\$ 64 mil. O índice de inadimplência dos moradores, que são em sua maioria de classe média baixa, é de 70% até agora.

Segundo o presidente do Movimento Comunitário de Vale Encantado, Antônio Cardoso dos Santos, o bairro sofre com sérios problemas de infra-estrutura.

“Não há rede de esgoto, a creche municipal possui poucas vagas, o posto médico só funciona para marcação de consultas, a iluminação é precária e as ruas não possuem calçamento”, apontou Antônio.

As ruas Baixo Guandu, Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha e Terceira Avenida, por exemplo, são as que mais sofrem com a iluminação deficiente.

Nas escolas públicas Benício Gonçalves e Emília do Espírito Santo, a falta de espaço obriga os alunos excedentes a utilizarem provisoriamente a sede do Movimento Comunitário como sala de aula.